

**gui a do
estudan
te da fa
culdade
de letras
do porto**

HISTÓRIA
1988/89
4º ano

378(05)
Gu
c12

C.B=657135

FACULDADE DE LETRAS DO PORTO

GUIA DO ESTUDANTE
IX



EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO
1988/89

Guia do Estudante da FLUP

Publicação anual

Nº 9, 1988-1989

Edição: Conselho Directivo da FLUP

Dactilografia: Margarida Santos; M^a José

Fernandes; M^a Isabel Ferreira

Execução e impressão: Oficina Gráfica da FLUP

1. NOTA PREVIA

Em 1980-1981 iniciou-se a publicação do GUIA DO ESTUDANTE da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, sob a orientação do Conselho Directivo. No presente ano de 1988-89 vêm a público a sua 9^a edição.

Ao longo dos anos, o GUIA DO ESTUDANTE afirmou-se como um instrumento de informação útil para os alunos desta Faculdade. No sentido de reforçar a sua utilidade e difusão, decidiu-se apresentá-lo em fascículos de acordo com os anos de cada curso.

Procedeu-se, assim, à simplificação da introdução, remetendo os estudantes para o folheto Instruções Úteis aos Alunos, que a Universidade do Porto distribuirá gratuitamente no início do ano lectivo à semelhança do anterior. Nestas todos encontram as informações de natureza académica e social indispensáveis para a sua vida estudantil.

2. ORGANIZAÇÃO DA FACULDADE

Órgãos de gestão democrática da Escola (Dec. Lei 781-A/76, de 28 de Outubro):

- . Assembleia Geral da Escola
- . Assembleia de Representantes
- . Conselho Directivo
- . Conselho Pedagógico
- . Conselho Científico

A partir de Janeiro de 1989 entrará em funções o Conselho Administrativo, no quadro da Lei Orgânica da Universidade do Porto (Dec. Lei 148/88), de 27 de Abril).

3. INSTALAÇÕES

A FLUP está presentemente instalada em dois edifícios, sitos à:

Rua do Campo Alegre, 1055

4100 PORTO

PORUTGAL

TELEF. 698441 (PPC)

A médio prazo, porém, disporá de edifício próprio no Pólo 3 da Universidade do Porto (Área de Expansão).

4. SERVIÇOS DA FACULDADE

A. Secretaria

Sector de Matrículas e Inscrições

" " Equivalências

" " Médias de Curso.

Horário normal de abertura ao público:

12h00-16h30

Encerra ao Sábado.

B. Biblioteca Central

A Biblioteca Central constitui um serviço fundamental da FLUP e por isso tem merecido uma atenção particular da parte dos Conselhos Directivos. São utentes de direito os docentes e alunos da FLUP.

Para consulta das obras da Biblioteca Central os alunos devem possuir o cartão de leitor, revalidado todos os anos depois de efectuadas as inscrições.

Tipos de leitura:

- a) de presença: na Sala de Leitura (horário afixado);na Sala de Obras de Referência (livre acesso)
- b) domiciliária (normas regulamentares afixadas na Sala de Leitura)

Sala dos Ficheiros:

- a) Onomástico
- b) Didascálico
- c) CDU (Classificação Decimal Universal)
- d) Cardex (publicações periódicas).

A partir de Janeiro de 1989, a Biblioteca Central oferecerá a possibilidade de pesquisa em linha à Base Nacional de Dados Bibliográficos.

Como é de norma em todas as Bibliotecas, as obras classificadas de "Reservados", as de "referência" (Dicionários, Encyclopédias) e as revistas e publicações periódicas não saem para leitura domiciliária.

O mesmo se aplica às obras pertencentes ao "Fundo Primitivo".

Horário de leitura:

2^a a 6^a feira - 9h00-19h00

Sábados - 9h30-12h00

Os alunos invisuais dispõem do aparelho Optacon, oferecido pela Fundação Calouste Gulbenkian e instalado na Biblioteca Central.

Para além da Biblioteca Central, existem na Faculdade outros núcleos bibliográficos - Institutos, Salas e Centros - alguns dos quais com acesso permitido aos alunos.

Publicações periódicas da FLUP:

- . Revista da Faculdade de Letras (Conselho Científico):

Séries de História

Filosofia

Línguas e Literaturas

Geografia

- . Portugália (Instituto de Arqueologia)

- . Runa (Estudos Germanísticos, em colaboração com a Fac. de Letras de Lisboa)

- . Boletim Bibliográfico da Biblioteca Central

- . Boletim de Sumários (Biblioteca Central, difusão interna)

- . Guia do Estudante (Conselho Directivo)

C. Oficina Gráfica - Balcão de Vendas

Serviço de reprografia da Faculdade e de venda de publicações; apoia as actividades pedagógicas, de investigação e administrativas da Escola.

Horário de atendimento ao público:

2^a a 6^a feira - 8h30-19h30

Sábados - 9h00-12h00

Preçário fixado pelo Conselho Directivo.

5. BAR

Serviço de cafetaria e de "snack", dependente dos Serviços Sociais da Universidade do Porto, que estabelece o preçário.

Horário de atendimento ao público:

2^a a 6^a feira - 8h30-14h00

15h00-19h00

Sábados - Encerrado

Entre as 18h00 e as 19h00 funciona com talões pré-comprados.

6. PARQUE DE ESTACIONAMENTO

Reservado aos elementos da FLUP. Entrada pela Travessa de Entre Campos. Zonas demarcadas. Utilização do cartão fornecido pela Secretaria da Faculdade.

Horário: 2^a a 6^a feira - 7h30-23h00

Sábados - 7h30-13h00.

7. ACTIVIDADE ESCOLAR

A. Cursos de licenciatura:

História

Filosofia

Línguas e Literaturas Modernas (Estudos Portugueses, Est. Port./
/Fran., Est. Port./Ingl., Est. Ing./Alem., Est. Franc./
/Alem., Est. Fran./Alem.)

Geografia

Sociologia.

Curriculos em vigor em 1988/89:

1º e 2º anos - Portaria nº 850/87

3º e 4º anos - Dec. Lei 53/78,

B. Cursos profissionalizantes:

a) Em ensino (regime transitório) - Port. 850/87

b) Em tradução (Port./Ingl., Port./Franc., Port./Alem. - Port.
nº 850/87¹ (regime transitório),

C. Cursos de pós-graduação:

a) Mestrados: em História Moderna

em História Medieval

em Filosofia do Conhecimento

em Educação (proposto)

b) Curso de Especialização em Ciências Documentais - Bibliotecas e Arquivos (2º ano)

D. Curso de Verão para Estrangeiros (em Julho).

8. INDICAÇÕES PEDAGÓGICAS (síntese):

1. Os alunos devem ter em atenção o regime e a tabela das precdências em vigor.

2. Profissionalização em ensino (Ramo Educacional)

- Regime Transitório - 1º ano:

- a) obrigatoriedade da frequência mínima de 2/3 das aulas;
- b) os alunos que concluam a licenciatura têm direito a candidatar-se à inscrição no 1º ano no primeiro concurso aberto após a conclusão da licenciatura;
- c) equivalências concedidas:

Filosofia: Filosofia da Educação - Introdução às Ciências da Educação

LIM: Didáctica da Língua Inglesa - Metodologia do Inglês;

- Regime Transitório - 2º ano:

- a) estágio nos locais fixados pela Dir. Geral do Ensino Básico e Secundário;
- b) admissão ao ano de estágio com aproveitamento em todas as disciplinas do 1º ano.

3. Cursos de Tradução

a) Para alunos de LIM - possibilidades:

Variante de Est. Port./Ingl. - trad. Port./Ingl.

" " " Port./Fran. - " Port./Fran.

" " " Fran./Ingl. - " Port./Ingl. ou Port./Fran.

" " " Ingl./Alem. - " Port./Ingl. ou Port./Alem.

b) obrigatoriedade de frequência mínima:

2/3 das aulas práticas

50% das aulas teóricas.

c) podem candidatar-se os interessados com a licenciatura nas variantes atrás indicadas, devendo fazê-lo nos dois primeiros concursos após a obtenção do grau.

9. INDICAÇÕES ACADÉMICAS (Síntese):

- a) No prazo de 7 dias a contar da afixação do respectivo aviso (ou pauta) ou da data do correio, os alunos devem dar cumprimento aos deferimentos favoráveis exarados nos requerimentos que tenham apresentado à Faculdade.
- b) Reingressos, transferências, mudanças de curso:
- Editais afixados em 8 de Outubro
- Matrículas e/ou inscrição: 9 a 15 de Outubro (inclusivé)
- Reclamações: 9 a 15 de Outubro (inclusivé)
- Permutas: só no ingresso pela 1^a vez no Ensino Superior;
- c) Mudança de variante em LLM: os pedidos só podem ser considerados depois de os alunos terem completado todas as disciplinas do 1^º ano do curso em que se inscreveram; esta disposição aplica-se aos casos de retoma de estudos e de transferência de outras Faculdades congénères, caso se traduzam, na prática, em mudança de variante; excluem-se os casos de alterações curriculares resultantes de situações contempladas na lei, como sejam as equivalências de planos de estudo;
- d) Curso de Ciências Documentais (pós-graduação) – as disciplinas em atraço só podem ser feitas no curso seguinte.

- Notas – 1. Para as restantes indicações, consultar o folheto Indicações Úteis aos Alunos, difundido gratuitamente pela Universidade do Porto.
2. Chama-se a atenção dos alunos para os avisos sobre a micro radiografia.

10. NORMAS DE AVALIAÇÃO *

A publicação da Portaria nº 886/83, de 22 de Setembro, que regulamenta as três épocas de exames finais - *normal, de recurso e especial* - obrigou a actualizar as *Normas de Avaliação*, que passam a ter a seguinte redacção:

"No desempenho das funções que lhe competem pelo Decreto-Lei nº 781-A/76, de 28 de Outubro, Art.º 21º, e de acordo com as normas de condicionamento do exame final definido pela Portaria nº 886/83, de 22 de Setembro, o Conselho Pedagógico fixa como se segue as normas de avaliação de conhecimentos em vigor para o ano lectivo de 1985-1986, sem prejuízo da possibilidade de alterações que a experiência ulteriormente aconselhe, como acaba de proceder na sua última reunião de 30.6.86, Aproveita-se o ensejo de insistir na prática de um ensino aberto e crítico, na necessidade de coordenação interdisciplinar e de constante melhoria na definição de objectivos, métodos e critérios de avaliação, no sentido de se evitarem disparidades de disciplina para disciplina e de curso para curso.

Capítulo I - Disposições gerais

Art.º 1º - Admitem-se três modalidades de avaliação, integrando-se as duas primeiras nos termos e condições que a Portaria nº 886/83, de 22 de Setembro, entrega à competência do Conselho Pedagógico como condições de frequência escolar:

- I - Avaliação contínua.
- II - Avaliação periódica.
- III - Exame final.

* NOTA: As presentes Normas são redigitadas na ausência de alterações introduzidas pelo Conselho Pedagógico até 31.07.88.

Artº. 2º - No início do ano lectivo ao apresentar o programa da disciplina (conforme o disposto no Estatuto da Carreira Docente Universitária), deverá o docente apresentar igualmente o plano de avaliação com explicitação dos objectivos pedagógicos-didácticos, modalidades de avaliação, critérios e instrumentos de avaliação a utilizar.

§ 1 - Este plano de avaliação deverá ter em conta as condições concretas de funcionamento de cada disciplina, nomeadamente:

- a) número de alunos
- b) número de docentes
- c) natureza da disciplina

§ 2 - Competirá ao Conselho Pedagógico, sempre que necessário, analisar todos os aspectos inerentes à elaboração e aplicação do referido plano de avaliação.

Artº. 3º - Deve ser promovida a realização de trabalhos escritos e/ou práticos, individuais ou em grupo, a apresentar e a discutir oralmente, na aula ou fora dela. Os docentes deverão acompanhar de perto, em todos os trâmites, a elaboração desses trabalhos e fixar o número máximo de alunos por grupo de trabalho.

Art.º 4º - Os alunos que reprovem na avaliação contínua ou periódica só poderão fazer exame final na época de recurso (Setembro-Outubro), nas condições fixadas por lei.

Art.º 5º - Embora não seja permitida qualquer revisão de provas, os alunos, sempre que disso tenham necessidade para a orientação do seu estudo, poderão solicitar aos respectivos docentes a consulta, todas as vezes que exista uma inequívoca finalidade pedagógica. No caso de prestação de prova oral, o aluno tem direito a ser informado acerca da nota que obteve na prova escrita correspondente.

Art.º 6º - As provas orais de avaliação de conhecimentos devem realizar-se em salas com portas abertas ao público e perante um júri constituído pelo número mínimo de dois docentes ligados à área da cadeira.

Art.º 7º - Todas as notas relativas a provas ou trabalhos que sirvam de fundamento à classificação final serão publicadas sob a forma de nota quantitativa (escala de 0 a 20).

Art.º 8º - As classificações a afixar, quando impliquem direito a uma prova oral ou dispensa de exame oral, deverão ser arredondadas (ex: 9,5=10 e 7,5=8).

Capítulo II - Disposições Especiais

A - Avaliação Contínua

Art.º 9º - O processo de avaliação contínua constará de vários tipos de provas, tais como: trabalhos escritos (individuais ou de grupo), relatórios de leituras ou de trabalhos de campo, elaboração de bibliografias críticas, exposições feitas nas aulas, testes, provas orais.

Art.º 10º - A avaliação contínua só poderá realizar-se em turmas cuja frequência média real não exceda 30 alunos. Em certos casos, poderá haver alteração desse número, mediante prévia autorização do Conselho Pedagógico.

Art.º 11º - A avaliação contínua obriga à presença do aluno em 3/4 das aulas teóricas, práticas e teórico-práticas. A presença dos alunos deverá ser verificada pela assinatura de folhas de presença, sob a responsabilidade do professor.

Art.º 12º - A inscrição em avaliação contínua deverá ser feita no decurso do primeiro mês de funcionamento das turmas da disciplina.

Art.º 13º - Os alunos poderão desistir da avaliação contínua, com possibilidade ainda de escolha de outras modalidades de avaliação, desde que essa desistência não ultrapasse o segundo mês de funcionamento da turma em que se encontram inscritos.

Art.º 14º - Nas cadeiras que funcionam em regime de seminário pode praticar-se a avaliação contínua.

B - Avaliação Periódica

Art.º 15º - O número de provas a realizar em avaliação periódica será de duas escritas, podendo uma delas não o ser, se tal for solicitado pelo aluno e houver acordo por parte do cente.

Quaisquer outras provas que venham a ser realizadas no âmbito de cada cadeira serão facultativas.

§ Único - Sempre que as classificações das provas que excedam o número mínimo de duas sejam consideradas para efeito de média final, serão publicadas como as restantes.

Art.º 16º - A indicação do calendário das provas será oportunamente feita pelo Conselho Pedagógico, tendo em conta a data do início das aulas.

Art.º 17º - Os alunos em avaliação periódica têm direito, nas condições abaixo indicadas, a uma prova de repescagem a realizar com os exames finais da época normal, na sua primeira chamada. Entre a afixação dos resultados das provas de avaliação periódica e a primeira chamada do exame final da época normal deverá mediar um intervalo mínimo de dois dias úteis (o sábado não deve ser considerado dia útil).

Art.º 18º - As condições referidas no Artigo anterior são as seguintes:

1 - Para que haja direito a uma prova de repescagem a nota da outra prova de avaliação periódica terá de ser obrigatoriamente positiva.

2 - Os alunos que tenham obtido uma nota igual ou inferior a sete valores numa

das provas ou a ela tenham faltado deverão sujeitar-se a uma prova de repescagem sobre matéria respeitante àquela prova.

3 - Ficam dispensados da prova de repescagem, embora possam realizá-la, os alunos que tenham obtido numa das provas nota de oito ou nove valores, desde que a média das notas das suas provas seja positiva. Esta dispensa não se aplica caso a média seja negativa, sendo então necessária prova de repescagem para obtenção de passagem em avaliação periódica.

4 - A nota obtida na prova de repescagem anula a nota da prova que substitui, não se seguindo o critério usado no exame destinado a melhoria de nota.

Para que os alunos se considerem aprovados, a média final terá de ser positiva e em nenhuma das provas a nota poderá ser igual ou inferior a sete valores.

Art.º 19º - Em caso algum a prova de repescagem se destina a melhoria de nota, não podendo, por conseguinte, substituir uma prova classificada com nota positiva.

Art.º 20º - 1 - A inscrição do discente na avaliação periódica far-se-á pela sua presença na primeira prova de avaliação, ou por declaração escrita entregue ao professor até à realização dessa mesma prova.

2 - É permitido ao discente a desistência da avaliação periódica. Essa desistência deverá ser comunicada ao professor até à data da segunda prova de avaliação periódica.

Art.º 21º - No caso das línguas vivas, sem prejuízo do

disposto nos art.ºs 16, 17 e 18 na parte que lhes é aplicável, a avaliação periódica consta de dois tipos de provas: escritas e orais. As provas escritas precedem a oral e obrigam a uma média mínima de 9 valores, tendo em conta os arredondamentos fixados no artigo 8, sendo uma delas obrigatoriamente positiva.

- § 1 - Cabe aos leitores fixar o momento da realização dessa prova oral, observando o mínimo de intervalo de 48 horas após a fixação dos resultados das provas escritas.
- § 2 - A classificação final deve obter-se pela média entre a nota da prova oral e a média alcançada entre as provas estipuladas pelo artigo 21.
- § 3 - A prova oral não pode ser entendida como prova de repescagem

C - Avaliação Final

Art.º 22º - O exame final é constituído por uma prova escrita e uma prova oral, devendo aquela anterceder sempre esta.

Art.º 23º - A nota mínima da admissão à oral será de oit valores, tendo em conta os arredondamentos fixados no Art.º 8º.

Art.º 24º - Os alunos que tenham nota igual ou superior a dez valores ficam dispensados da prova oral; mas, mesmo dispensados, podem requerê-la, para o que devem dirigir-se à Secretaria no prazo de 48 horas após a afixação das notas da prova escrita.

Art.º 25º - O artigo anterior não se aplica às línguas estrangeiras, em que a prova oral é sempre obrigatória, excepto no caso de não-admissão previsto no Art.º 23º.

Art.º 26º - O regime de obrigatoriedade de prova oral nas condições do número anterior poderá ser estendido a qualquer outra disciplina por decisão do Conselho Pedagógico, sob proposta do responsável pela cadeira e ouvido o responsável pela respectiva área do Conselho Científico.

Art.º 27º - Sempre que se realize a prova oral, o resultado final será a média obtida entre a nota escrita e a nota oral.

Art.º 28º - A prova oral do exame final realizar-se-á em sala de porta aberta ao público e perante um júri constituído no mínimo pelo rengente da cadeira ou turma e por mais um docente do curso.

Capítulo III - Observações Finais

Art.º 29º - Deverão promover-se as formas mais convenientes de integração activa dos alunos nas aulas, tanto na modalidade de avaliação periódica como na preparação para o exame final.

Art.º 30º - A matéria versada nos testes será a que tiver sido leccionada até sete dias antes do início do calendário estabelecido para a realização das provas.

Art.º 31º - As datas das provas deverão ser afixadas com uma antecedência mínima de 15 dias.

Art.º 32º - Segundo as normas legais, os alunos podem prestar só duas provas na época de recurso (Setembro - Outubro), independentemente dos resultados obtidos na época normal (Julho). (Situações mais complexas, de acordo com o Art.º 8º da Portaria 886/83, de 22 de Setembro, ficam dependentes de despacho reitoral. Ver também observações Importantes - I).

Art.º 33º - Os docentes e discentes devem recorrer ao Conselho Pedagógico sempre que estas normas se revelem omissas, deixem dúvidas de interpretação ou surjam diferendos de natureza pedagógica decorrentes da sua aplicação.

Observação final: Para melhoria de nota, os alunos poderão sujeitar-se de novo a exame na época de recurso (Setembro - Outubro) ou na época normal (Julho) do ano lectivo seguinte.

Para melhor esclarecimento, transcrevem-se a seguir os Art.ºs 7º, 8º, 9º e 10º da Portaria nº 886/83 de 22 de Setembro:

Art.º 7º - (*Época Especial*): Na época especial cada aluno pode prestar provas de exame final em disciplinas a cujo exame nas épocas normal ou de recurso não haja comparecido ou, tendo comparecido, dele haja desistido ou nele haja sido reprovado, até um número máximo fixado nos termos do nº 8º, desde que com a aprovação em tais disciplinas, reúna as condições necessárias à obtenção de um grau ou diploma.

Art.º 8º - (*Número de exames das épocas de recurso e especial*):

1 - Cabe ao Reitor da Universidade ou Instituto Universitário fixar, sob proposta do estabelecimento de ensino em causa, o número máximo de exames a que os alunos podem ser admitidos na época de recurso e na época especial.

2 - Em relação à época de recurso, o reitor poderá igualmente fixar um número máximo de exames especiais para alunos que com a aprovação nos mesmos reúnam as condições neces-

sárias à obtenção de um grau ou diploma.

3 - Em relação às épocas de recurso e especial, o reitor poderá igualmente fixar um número máximo de exames para alunos em determinadas situações, atentos problemas específicos de uma disciplina, ano, curso ou estabelecimento.

Art.º 9º - (*Regra supletiva*): Na ausência do despacho a que se refere o nº 8º o número de exames será o seguinte:

- a) Época de recurso: exames de 2 disciplinas anuais ou 4 semestrais;
- b) Época de recurso para os alunos a que se refere o nº 2 do nº 8º: exames de 3 disciplinas anuais 6 semestrais;
- c) Época especial: exames de 2 disciplinas.

Art.º 10º - (*Chamadas*): As regras gerais de avaliação de conhecimentos de cada estabelecimento de ensino poderão prever a existência de 2 chamadas em relação a cada exame na Época normal de exames.

OBSERVAÇÕES IMPORTANTES

I - Ao abrigo da presente portaria, na sua reunião de 28 de Maio de 1984, o Conselho Científico propôs "a realização de dois exames quer na época de recurso (Set./Out.), quer na especial (Dezembro)".

II - Os alunos que desejem fazer exames para melhoria de nota na época de Julho do ano seguinte àquele em que obtiveram a passagem nas disciplinas cujas notas pretendem melhorar, têm de se cingir aos programas elecionados durante o ano lectivo em que terá lugar o

novo exame e de prestar provas com o docente ou docentes que ministraram os referidos programas.

III - O Conselho Pedagógico, na sua reunião de 30.6.86, lembra ainda que os Senhores Professores devem cumprir, no início do ano lectivo, os Art.ºs 1º e 2º e recomenda que pormenorizem, tanto quanto possível, o tipo de avaliação por que optarem, com vista a um maior esclarecimento dos alunos.

11. CALENDÁRIO ESCOLAR PARA 1988-1989

- 1º - Cada semestre escolar terá a duração efectiva de 14 semanas.
- 2º - O início efectivo das aulas terá lugar entre 1 e 10 de Outubro de 1988.
- 3º - Recomenda-se que o período normal de avaliação termine em 15 de Julho, sendo a data limite para a sua conclusão 27 de Julho de 1989.
- 3º - A época de recurso decorrerá entre 1 e 20 de Setembro de 1989.
- 4º - Períodos de férias:
Natal: 17 de Dezembro de 1988 a 3 de Janeiro de 1989.
Carnaval: 4 a 8 de Fevereiro de 1989.
Páscoa: 20 de Março a 2 de Abril de 1989.
- 5º - Queima das Fitas (tolerância de ponto): 30 de Abril a 7 de Maio de 1989.
- 6º - Datas limites para envio das distribuições de serviço docente à Reitoria:
31 de Outubro (1º semestre) de 1988.
28 de Fevereiro (2º semestre) de 1989.
- 7º - As Escolas, ouvidos os respectivos Conselhos Pedagógicos, fixarão até 30 de Novembro de 1988 o calendário dos exames para o ano lectivo de 1988/89.

- . História Económica e Social (sécs. XVIII-XX)
- . História Institucional e Política (sécs. XVIII-XX)
- . História Cultural e das Mentalidades (sécs. XVIII-XX)
- . História de Portugal (sécs. XVIII-XX)
- . Teoria da História e do Conhecimento Histórico
- . Arte dos Sécs. XIX-XX (Geral e de Portugal)
- . História Urbana Geral e de Portugal
- . Teorias e Críticas da Arte
- . Culturas Regionais Portuguesas

* Opções

- . História do Brasil
- . História da Cidade do Porto
- . História da Arte em Portugal
- . Paleografia e Diplomática
- . História dos Descobrimentos e da Expansão Portuguesa
- . Sociologia da Arte
- . Antropologia Cultural

HISTÓRIA ECONÔMICA E SOCIAL (SÉCS. XVIII-XX)

Docentes: Prof. Doutor Fernando de Sousa

Dr. Jorge Fernandes Alves

Atendendo à inserção da cadeira na estrutura curricular do curso, são objectivos fundamentais:

- caracterizar os vectores determinantes na estruturação da economia e da sociedade contemporâneas;
- problematizar o discurso e as dimensões da análise histórica aplicada aos fenômenos económicos e sociais.

No decorrer do ano lectivo, será incentivada a realização de trabalhos de índole prática, visando proporcionar a aplicação de conhecimentos adquiridos e o contacto com as fontes e os problemas de natureza histórica, de modo a estimular a investigação.

PROGRAMA-SÍNTESE:

- 1 - A evolução demográfica (sécs. XVIII-XX).
- 2 - A revolução agrícola (sécs. XVIII-XX).
- 3 - Revolução industrial - crescimento económico, progresso científico e inovação técnica (sécs. XVIII-XX).
- 4 - A revolução dos transportes (sécs. XVIII-XX).
- 5 - Flutuações e crises económicas (sécs. XVIII-XX).
- 6 - A sociedade industrial.

BIBLIOGRAFIA SUMÁRIA

- ASHTON, T.S. - *A Revolução Industrial*, Lisboa, publ. Europa-América, 1977.
- BAIROCH, P. - *Révolution Industrielle et sous-développement*, Paris, Mouton, 1974.
- *Le Tiers-Monde dans l'impassé: le démarrage économique du XVIII^e au XX^e siècle*, Paris, Gallimard, 1983.
- *Commerce extérieur et développement économique de l'Europe au XIX^e siècle*, Paris, Mouton, 1976.
- BOUVIER, J. - *Histoire économique et Histoire sociale*, Paris, 1968.
- *Initiation au vocabulaire et aux mécanismes économiques contemporains (XIX^e-XX^e siècles)*, Paris, S.E.D.E.S., 1977.
- BRAUDEL, F. - *Civilisation matérielle; économie et capitalisme, XV^e-XVII^e siècle*, Paris, Armand Colin, 3 vols. 1979.
- *Las civilizaciones actuales*, Madrid, Tecnos, 1970.
- CHESNAIS, Jean-Claude - *La transition démographique*, Paris, P. U.F., 1986.
- CIPOLLA, Carlo M., ed. - *História económica da Europa*, Barcelona, Ariel, Tomos 3^o e 4^o, 1979.
- CROUZET, M. (dir. de) - *Histoire générale des civilisations*, Paris, P.U.F., t. V e VI. 1967.

- DAUMAS, M. (dir. de) - *Histoire générale des techniques*, Paris, P.U.F., t. III, IV e V, 1979.
- DOLLEANS, E. - *Histoire du Mouvement Ouvrier*, Paris, Galimard, 1957.
- DROZ, Jacques (dir. de) - *História geral do socialismo*, Lisboa. Liv. Horizonte, 9 vols., 1984.
- DUBIEF, Henri - *Le Syndicalisme Révolutionnaire*, Paris, A. Colin, 1969.
- DUPEUX, Georges - *La société française (1789-1970)*, Paris, A. Colin, 1972.
- FOHLEN, Claude - *Le travail au XIX^e siècle*, Paris, P.U.F., 1967.
- *Qu'est-ce que la Révolution Industrielle?*, Paris, Robert Laffont, 1971.
- FLAMANT, M. - *Histoire économique et sociale contemporaine*, Paris, Montchrestien, 1976.
- FURIA, D. e SERRE, P. Ch. - *Techniques et sociétés, liaisons et évolutions*, Paris, A. Colin, 1970.
- HOBSBAWM, E. J. - *A era das revoluções*, Lisboa, Presença, 1978.
- *A era do capital*, Lisboa, Presença, 1979.
- LANDES, D.S. - *L'Europe technicienne. Révolution technicienne et libre essor industriel en Europe occidentale de 1750 à nos jours*, Paris, 1953.

- LEFRANC, Georges - *O sindicalismo no mundo*, Lisboa, Publ. Europa-América, 1974.
- LEON, Pierre (dir. de) - *Histoire économique et sociale du monde*, Paris, A. Colin, Ts. 3 e 4, 1978.
- *Economies et sociétés préindustrielles*, Paris, A. Colin, t. 2, 1970.
- LESOURD, J.-A. e GÉRARD, C. - *História económica. Séculos XIX e XX*, 2a ed., vol. 1, Lisboa, Livraria Clássica Editora, s/d.
- *Nouvelle Histoire Économique*, Paris, A. Colin, t. I, 1979.
- MANTOUX, Paul - *La Révolution Industrielle au XVIII^e siècle*, Paris, Génin, 1959.
- MATHIAS, Peter - *A primeira nação industrial*, Lisboa, Assírio e Alvim, s/d.
- MAURO, F. - *Histoire de l'économie Mondiale*, Paris, Sirey, 1971.
- MORAZÉ, C. - *Os burgueses à conquista do mundo*, Lisboa, Cosmos, 1965.
- MORTON, A. L.; TATE, G. - *Histoire del movimiento obrero inglés*, Madrid, Fundamentos, 1971.
- NIVEAU, M. - *Histoire des faits économiques contemporains*, Paris, P.U.F., 1970.
- PALMADA, Guy - *La época de la burguesía*, Madrid, Siglo XXI, 1980.
- PERNOUD, Régine - *Histoire de la bourgeoisie en France*, Paris, Seuil, 1960.

- PHILIP, André - *Histoire dos factos económicos e sociais*, Lisboa, Liv. Morais, 1965.
- PONTEIL, F. - *Les classes bourgeoises et 'L'Avènement de la démocratie*, Paris, P.U.F., 1968.
- POSTAN, M. e HABAKKUK, H. (dir. de) - *Historia económica de Europa*, Jaén, ed. Rev. de Derecho Privado, t. VI, 1977.
- RÉMOND, René - *Introduction à L'Histoire de notre temps*, Paris, Seuil, 3 vols., 1974.
- RIOUX, J. P. - *A Revolução Industrial*, Lisboa, Publs. Dom Quixote, 1978.
- ROSTOW, W. W. - *Les étapes de la croissance économique*, Paris, Seuil, 1962.
- TAPINOS, Georges - *Éléments de démographie*, Paris, A. Colin, 1985.
- SALAMONE, Nino - *Causas sociais da Revolução Industrial*, Lisboa, Presença, 1980.

HISTÓRIA INSTITUCIONAL E POLÍTICA SÉCS. XVIII-XX

Docentes: Prof. Doutor Francisco Alberto Fortunato Queirós
Dra. Maria José Moutinho Santos

1. Introdução.

2. A Filosofia das Luzes e o Pensamento Político.

3. A Revolução Americana.

3.1. Etapas do processo de Independência.

3.2. Declaração de Independência e Constituição de 1787.

3.3. Originalidade da Revolução Americana: suas repercussões

4. A Revolução Francesa.

4.1. Origens da Revolução.

4.2. Fases da Revolução.

4.3. Evolução política e institucional na França revolucionária.

4.4. A obra da Revolução.

5. O Liberalismo.

5.1. Ideologia Liberal e sociologia do Liberalismo.

5.2. O movimento revolucionário.

6. A era da Democracia: ideal democrático, forças sociais e vida política.

7. A Europa das Nacionalidades: características, fontes e evolução do movimento.

8. A Revolução Russa.

8.1. Caracterização da Rússia no séc. XIX.

8.2. Da Rússia de 1900 à tomada de poder por Lenine.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DUROSELLE, J. B. - *L'idée d'Europe dans l'Histoire*, Paris, Denoel, 1965.
- ELLUL, J. - *Histoire des Institutions*, vol.5, Paris, P.U.F., 1969.
- FERRO, M. - *A Revolução Russa de 1917*, Lisboa, Pub. D. Queixote, 1975.
- GRUNWALD, C. - *Sociedade e civilização russas no séc. XIX*, Lisboa, Astér, 1976.
- GODECHOT, J. - *Les Institutions de la France sous la Révolution et l'Empire*, Paris, P.U.F., 1951.
- *Les Révolutions*, Paris, P.U.F., 1964.
- JOURCIN, A. - *Prólogo ao nosso século - 1871-1918*, Lisboa, Pub. D. Quixote, 1981.
- MIRANDA, J. - *Manual de Direito Constitucional*, Coimbra, Coimbra Editora, 1982.
- RÉMOND, R. - *Histoire des Etats-Unis*, Paris, P.U.F., 1959.
- *L'Ancien Régime et la Révolution*, Paris, Ed. du Seuil, 1974.
- *Le XIX Siècle*, Paris, Ed. du Seuil, 1974.
- TOUCHARD, J. - *História das Ideias Políticas*, vols. 5 e 6, Lisboa, Europa-América, 1970.

HISTÓRIA CULTURAL E DAS MENTALIDADES

(Sécs. XVIII-XX)

Docentes: Prof. Doutor Eugénio Francisco dos Santos

Dra Maria da Conceição Neira Pereira

I. O Barroco e a sua problemática

1. Época histórica, organização do Estado, forma de cultura, sensibilidade, mentalidade?
2. A crise de sensibilidade e os novos valores alternativos.

II. O Movimento Cultural das Lajes

1. O Iluminismo como ideia cultural. A geografia, a cronologia e a epistemologia iluminista.
2. O progresso - a filosofia, a ciência e a história.
3. As ideias, os homens e as obras.

III. O século XIX europeu e a situação nacional

1. As grandes etapas políticas, seu suporte ideológico. Correntes de sensibilidade e cultura.
2. A situação cultural portuguesa desde o início do liberalismo religião e revolução.
3. O anticlericalismo: raízes e termos.
4. O choque da ciência com a(s) crença(s).
5. O sentimento de decadência em Portugal na 2^a metade do séc. XIX: a educação contestada.
6. A imprensa periódica, sobretudo portuguesa: títulos, temática, ideias.

IV. O Movimento Cultural romântico no século XIX

1. O conceito de Romantismo - polémica e problemática.
2. Focos materiais e difusão do movimento. Os diferentes "romantismos".
3. Sua recepção em Portugal.

V. O pensamento social na 1ª metade do século XIX

1. O romantismo social, os profetas de uma cidade mais justa.
A utopia e o socialismo conceptual.
2. A herança iluminista: Mably, Morelly, Meshier, Rousseau.
3. Saint-Simon e o socialismo tecnocrático.
4. A organização societária de Fourier.
5. Owen - a filantropia patronal. O socialismo mutualista e cooperativo.
6. Proudhon: sociologia e política.

VI. Correntes de pensamento e de sensibilidade do séc. XX: algumas etapas marcantes

1. A cultura de massas.
2. Guerra e sensibilidade colectiva: as ideias, a cultura, os comportamentos.
3. Os anos loucos - situação da mulher.
4. As artes plásticas, o teatro, o cinema.
5. Regimes totalitários e massificação cultural
6. Os "mass media".

Temas para investigação:

1. A "crise" em Portugal na 2ª metade do séc. XVIII.
2. A imprensa periódica: características, meios de acção, resultados.
3. As grandes mudanças do séc. XX e sua repercussão em Portugal.

BIBLIOGRAFIA

- BÉNICHOU, Paul - *Le temps des prophètes-doctrines de l'âge romantique*, Paris, 1977.
- CHAUNU, Pierre - *La Civilisation de l'Europe des Lumières*, Paris, 1971.
- DROZ, J. (dir. de) - *História Geral do Socialismo*, Lisboa, 1976/9.

- GERBOD, Paul
HAZARD, Paul
HAMPSON, Norman
MARAVALL, J. Antonio
PEYRE, Henri
PIRES, A. M. B.
RÉMOND, René
ROCIER, L. J. et al.
SOBOUL, Albert et all.
- *L'Europe Culturelle et Religieuse de 1815 à nos jours*. Paris, P.U.F., 1977.
- *Crise da Consciência Europeia*. Lisboa, 1971.
- *O pensamento Europeu no séc. XVIII*. Lisboa, 1974.
- *Le siècle des Lumières*. Paris, 1968.
- *La cultura del barroco*. Barcelona, 1980.
- *Introdução ao Romantismo*. Lisboa, 1975.
- *A Ideia de Decadência na geração de 70*. Ponta Delgada, 1980.
- *L'anticlericalisme en France depuis 1815 à nos jours*.
- *L'échec Révolution et la Révolution*. Paris, 1974.
- *Nouvelle Histoire de l'Eglise*. Vol. IV, Paris, 1966.
- *Le siècle des Lumières*. Paris, 1977.

NOTA A propósito de cada assunto será citada a bibliografia específica da aula respectiva.

HISTÓRIA DE PORTUGAL (Sécs. XVIII - XX)

Docentes: Prof. Doutor Victor de Sá

Dr. Gaspar Martins Pereira

1. Importância da institucionalização desta cadeira nos curículos nacionais dos cursos de História. Distinções fundamentais entre as Épocas Moderna e Contemporânea portuguesas.
2. Conexão do conceito histórico de Época Contemporânea com a estrutura econômico-social: permanência de estruturas com uma certa uniformidade institucional. Caracterís ticas fundamentais da Época Contemporânea Portuguesa (séculos XVIII a XX)
3. Passagem do Antigo Regime para as novas condições de produção e da vida social. Reflexos em Portugal da primeira Revolução Industrial.
4. Os grandes colapsos nacionais quando do início da instau ração do liberalismo:
 - a) falência agrícola - herdada do Antigo Regime;
 - b) falência industrial - derivada da revolução têc nica subsequente à utilização do vapor como fonte de energia;
 - c) falência colonial - resultante da independênc ia do Brasil (1822).
5. Contradições do primeiro período liberal português (1820 -1823):
 - a) adopção do liberalismo polí tico e rejeição do liberalismo econômico; {livre-cambismo};
 - b) dificuldades na aceitação da independência do Brasil;
 - c) sujeição das aspirações nacionalistas às estru ras de dependência.

6. Condisionalismo da outorga da Carta Constitucional (1826) e vicissitudes até à sua adopção definitiva (1834). A acção diplomática, os empréstimos externos e a "quâdrupla aliança".
7. A legislação de Mousinho da Silveira (1832) e as grandes reformas estruturais do liberalismo. A abolição das doações régias, a questão da propriedade e o significado, à luz desta questão, da obra historiográfica de Alexandre Herculano.
8. A legislação de Mousinho da Silveira e a teoria sergiana das "duas políticas nacionais", (Fixação e Transporte).
9. Complemento revolucionário da obra legislativa de Mousinho:
 - a) lei das Indemnizações (Agostinho José Freire);
 - b) supressão das Ordens Religiosas (Joaquim António de Aguiar);
 - c) venda dos Bens Nacionais (José da Silva Carvalho).
10. A luta pelo Poder entre diferentes facções da burguesia:
 - a) a revolução de Setembro (1836) e o Setembrismo;
 - b) a ditadura de Costa Cabral (1842-1846);
 - c) as revoltas populares de Maria da Fonte e da Patuleia (1846-47);
 - d) a intervenção militar estrangeira (1847);
 - e) a segunda ditadura de Costa Cabral (1849-1851);
 - f) a "Regeneração" (1851).
11. Diplomas constitucionais em confronto durante a instauração do liberalismo:
 - a) a Constituição de 1822;
 - b) a carta Constitucional de 1826;
 - c) a Constituição de 1838;
 - d) o Acto Adicional de 1852, sua significação política;

- e) posteriores alterações à Carta Constitucional (1885 e 1895-1896).
- 12. Criação do mercado interno e estruturação capitalista da sociedade portuguesa.
- 13. Instituição jurídica da nova ordem burguesa.
- 14. Revolução Cultural:
 - a) reformas e inovações do ensino;
 - b) laicização e democratização da cultura; imprensa periódica, associativismo cultural;
 - c) renovação da mentalidade científica; introdução das ciências sociais.
- 15. Aspectos sociais da Época Contemporânea, do ordenamento do antigo regime às classes na Sociedade capitalista, os casos da Inglaterra e França e sua influência nos liberais Setembristas.
- 16. A Revolução social de Fevereiro (França, 1848) e o paternalismo da burguesia portuguesa no campo do associativismo operário. Socialistas, reformistas e o Centro Promotor de Melhoramentos das Classes Laboriosas. As primeiras greves portuguesas na indústria (1849). A agitação social e política de 1851 e a recuperação capitalista da Regeneração.
- 17. Reflexos em Portugal da Primeira Internacional e da Comuna de Paris. As Conferências Democráticas do Casino Lisbonense. A "Fraternidade Operária" e a autonomização organizativa do proletariado português.
- 18. Definição do novo império colonial português na partilha de África pelas modernas potências colonialistas; a conferência de Berlim (1885). O Ultimato inglês (1890) e a formação da consciência colonialista em Portugal (Oliveira Martins).
- 19. Os empréstimos e as crises financeiras. A crise de 1891,

- a participação de Oliveira Martins no governo (1892) e a inviabilidade do programa da "Vida Nova" ("Vencidos da Vida").
20. Livre-cambismo e proteccionismo, uma contradição permanente do liberalismo português; o triunfo proteccionista na lei dos cereais de 1899 (Elvino de Brito); consequências económicas sociais desta lei.
21. Desenvolvimento industrial e agudização dos conflitos sociais. Adopção das primeiras medidas de protecção e segurança no trabalho. O sindicalismo revolucionário e o movimento gravista nos últimos anos da Monarquia.
22. A Primeira República (1910-1926) no contexto da luta de classes. Inovações na Constituição de 1911. Modernização e alargamento do sistema de ensino. Consequências económicas e sociais da participação de Portugal na primeira Grande Guerra. Reflexos da Revolução Soviética de Outubro (1917). Agravamento da situação económica e social nos últimos anos da Primeira República.
Projectos de nacionalização dos Tabacos e de uma Reforma Agrária nos antecedentes do 28 de Maio (1926).
23. Institucionalização e carácter violentamente repressivo do "Estado Novo". O referendo constitucional de 1933. Capitalismo nacional e internacional na metrópole e nas colónias. Monopolismo e Guerra Colonial (1961-1974). Movimentos de resistência e novas correntes ideológicas.

NOTA: Os aspectos referentes a "Cultura e Mentalidades" terão um tratamento pontual, atendendo à existência duma cadeira específica que contempla esse conteúdo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CASTRO, Armando de - *A Revolução Industrial em Portugal no séc. XIX*, Porto, Editora Limiar, 1976.
- MARQUES, A.H. Oliveira - *História de Portugal*, Vol. III, Lisboa, Palas Editores, 1982.
- *Guia de História da 1^a República Portuguesa*, Lisboa, Editorial Estampa, 1981.
- PEREIRA, Miriam Halpern - *Livre câmbio e desenvolvimento económico na 2^a metade do séc. XIX*, Lisboa, Sá da Costa, 1983.
- SÃ, J.B, Victor de - *Época Contemporânea Portuguesa I*, Lisboa, Livros Horizonte, 1981.
- *A Crise do Liberalismo*, Lisboa, Livros Horizonte, 19.
- *Historiografia Sociológica de António Sérgio*, Coleção Biblioteca Breve do Instituto de Cultura Portuguesa nº 34.
- SÃ, J.B, Victor de - *Liberais & Republicanos*, Lisboa, Livros Horizonte, 1986.
- SERRÃO, Joel - *Demografia Portuguesa (Fontes da)*, Lisboa, Livros Horizonte.
- *Emigração Portuguesa*, Lisboa, Livros Horizonte.
- SIDERI, Sandro - *Comércio e Poder*, Lisboa, Edições Cosmos, 1979.
- TENGARRINHA, José Manuel - *Estudos de História Contemporânea de Portugal*, Lisboa, Editorial Caminho, 1983.

NOTA: Bibliografia específica e complementar sobre os diferentes pontos da matéria, poderá ser encontrada na obra *Época Contemporânea Portuguesa I* e será também citada ao longo das aulas.

TEORIA DA HISTÓRIA E DO CONHECIMENTO HISTÓRICO

Docentes: Prof. Doutor João Francisco Marques
Dr. José Maciel Honrado Moraes Santos

Núcleo Temático

1. Fundamentos e objectivos de uma reflexão teórica sobre a história.

1.1. Natureza e vida-condições de inteligibilidade do passado.

1.2. Homem, sociedade, memória e duração.

2. Conhecimento histórico: objecto, sujeito e limites

2.1. Epistemologia da história

2.1.1. Historicidade como categoria do real.

2.1.2. Possibilidade e natureza do saber histórico.

2.1.3. Objectividade e subjectividade.

2.2. Realidade histórica e historiador: a historiografia.

2.2.1. Facto e estrutura.

2.2.2. Reconstituição a partir de um presente: causalidade e síntese.

2.2.3. História: narração e/ou ciência.

3. História e devenir

3.1. Tempo e história.

3.1.1. Cronologia e duração

3.1.2. Tempo social e periodização.

3.2. Filosofia da história: perspectivas de análise.

3.2.1. Dinâmica e teleologia

3.2.2. Concepções metafísicas e imanentistas do acontecer humano: de Santo Agostinho a Toynbee.

Aulas Práticas

Será indicada oportunamente a colectânea a utilizar.

BIBLIOGRAFIA GERAL

- ARON, Raymond - *Dimensions de la Conscience Historique*, Paris, Plon, 1974.
- *Introduction à la Philosophie de l'Histoire. Essai sur les limites de L'objectivité Historique*, Paris, Gallimard, 1948.
- *La Philosophie de L'Histoire. Essai sur une Théorie Allemande de L'Histoire*, Paris, J. Vrin, 1969.
- BARRACLOUGH, Geoffrey - *Tendances Actuelles de L'Histoire*, Paris, Flammarion, 1980.
- X BLOCH, Marc - *Introdução à História*, trad. portuguesa, Lisboa, Europa-América, s/d.
- BOURDE, G. e MARTIN, H. - *Les Écoles Historiques*, Paris, Seuil, 1982.
- BRAUDEL, Fernand - *História e Ciências Sociais*, trad. portuguesa, Lisboa, Presença, 1973.
- CARR, E. H. - *Que é a História?*, trad. portuguesa, Lisboa, Gravida, s/d.
- Catégories (Les) en Histoire*, dir. Perelman, Bruxelles, Institut de Sociologie de l'Université Libre, 1963.
- CERTEAU, Michel - *L'écriture de l'histoire*, Paris, Gallimard, 1978.
- CHAUNU, Pierre - *História, Science Sociale*, Paris, Sedes, 1974.
- COLLINGWOOD, R.G. - *A Ideia de História*, trad. portuguesa, Lisboa, Presença, 1978.
- ENCICLOPÉDIA EINAUDI: 1. *Mémória - História*, trad. portuguesa, Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1984.
- Faire de L'Histoire: I. *Nouveaux Problèmes*; II. *Nouvelles Aproches*; III. *Nouveaux Objects*, dir. J. Le Goff e P. Nora, Paris, Gallimard, 1974.

- FEBVRE, Lucien - *Combates pela História*, trad. portuguesa, 2 vols.
Lisboa, Presença, 1977.
- FLEISCHER, H. - *Concepção Marxista da História*, trad. portuguesa, Edições 70, 1978.
- FOUCAULT, Michel - *As Palavras e as Coisas*, trad. portuguesa, Lisboa, Portugália, 1968.
- GARDINER, Patrick (org.) - *Teorias da História*, trad. portuguesa, Lisboa, Gulbenkian, 1969.
- GODINHO, Vitorino Magalhães - *Ensaios*, vol. III, Lisboa, Sá da Costa, 1971.
- GOMES, Pinharanda e QUADROS, António - *A Teoria da História em Portugal*: I. *O Conceito da História*; II; *A Dinâmica da História*, Lisboa, Espiral, S/d.
- GRUNER, Rolf - *Philosophies of History*, Aldershot; Gower, 1985.
- HANDLIN, Oscar - *La verdad en la historia*, trad. Castelhana, México, Fondo de Cultura Económica, 1982.
- Histoire (L')*, *L'Ethnologue et le Futurologue*, Paris, Mouton, 1972.
- LOWITZ, Karl - *El Sentido de la Historia*, trad. castelhana, Madrid, Aguilar, 1973.
- MARAVALL, José António - *Teoria del Saber Histórico*, Madrid, Revisa de Occidente, s/d.
- MARROU, H. - I. (C) *Do conhecimento Histórico*, trad. portuguesa, Lisboa, Aster, 1974.
- *Théologie de L'Histoire*, Paris; Seuil, 1976.
- Nouvelle (La) Histoire*, dir. J. Le Goff, Paris, Retz, 1978.
- POMIAN, Krzysztof - *L'ordre du temps*, Paris, Gallimard, 1984.
- POPPER, Karl - *A Miséria do Historicismo*, trad. portuguesa, S. Paulo, Cultrix, 1980.
- RAMA, Carlos - *Teoria da História*, trad. portuguesa, Coimbra, Almedina, 1980.
- RICOEUR, Paul - *Histoire et Verité*, Paris, Seuil, 1955.
- *Temps et Récit*, 3 t., Paris, Seuil, 1983/1985.
- SCHAFF, Adam - *História e Verdade*, Lisboa, Estampa, 1977.
- THYSSEN, Johannes - *História de la Filosofia de la História*, trad. Castelhana, Buenos Aires, Espasa-Calpe, 1954.
- VÉDRINE, Hélène - *Les Philosophies de l'Histoire*, Paris, Plon, 1974.

- VEYNE, Paul - *Como se escreve a História*, trad. portuguesa,
Lisboa, Edições 70, 1983.
- VILAR, Pierre - *Iniciación al Vocabulário del Análisis Histórico*, trad. Castelhana, Barcelona, Editorial, Crítica, 1980.
- WALSH, W. H. - *Introducción a la filosofía de la historia*, trad.
Castelhana, México, Siglo XXI, 1976.

ARTE DOS SÉCULOS XIX-XX GERAL E EM PORTUGAL

Docente: Dr. Antônio Cardoso

1 - A arquitectura do séc. XIX.

1.1. O eclectismo e os caminhos de ruptura. Engenharia e arquitectura do ferro no Porto.

2 - A pintura do século XIX - Neoclassicismo, Romantismo, Realismo e Impressionismo.

3 - A escultura do século XIX.

4 - A arquitectura do século XX.

4.1. Os movimentos europeus de vanguarda.

4.2. A formação e desenvolvimento do movimento moderno.

4.3. Arquitectura e Urbanismo no Porto.

4.3.1. O arquitecto Marques da Silva.

5 - A pintura do século XX.

5.1. Arte e Design. O simbolismo.

5.2. O Cubismo e movimentos contemporâneos.

5.3. Expressionismo, Surrealismo e Abstraccionismo.

5.4. O Modernismo Português.

6 - A escultura do século XX.

7 - Tendências da Arte Contemporânea.

BIBLIOGRAFIA:

I - Arte Geral

BIBLIOGRAFIA SUMÁRIA:

- ARGAN, Giulio Carlo - *El Arte Moderno*, 2a Ed. Valência, 1976.
- BENEVOLO, Leonardo - *História de la Arquitectura Moderna*, - 4a Ed. Barcelona, Ed. Gustavo Gili, 1980.
- BRETON, André - *Manifestes du Surrealisme*, Col. Idées, Paris, Gallimard, 1979.
- DELEVOY, Robert L. - *Le Symbolisme*, Geneve, Albert Skira, 1982.
- FERRIER, Jean Louis - *Picasso/Guernica*, Paris, Denöel/Gonthier, 1977.
- FRANCATEL, Pierre - *Art et Technique*, Paris, Denöel/Gonthier, Paris, 1979.
- *L'Impressionnisme*, Paris, D./Gonthier, 1974.
- *Histoire de la Peinture Française*, I et II Edi-
tions Gonthier, Paris, 1955.
- GOLDING, John - *Le Cubisme*, Ed. René Julliard, Paris, 1965.
- HUYGHE, René e RUDEL, Jean - *L'art et le monde moderne*, Paris,
Larousse, 1969.
- KANDINSKY, Wassily - *Cours du Bauhaus*, Paris, D./Gonthier, 1975.
- LACLOTTE, Michel (e outros) - *Petit Larousse de la peinture*, Pa-
ris, Larousse, 1979.
- MARINETTI, F. T. - *Manifiestos y textos futuristas*, Barcelona,
Ediciones del Cotal, 1978.
- NORBER-SCHULZ, Christian - *La signification dans l'architecture occiden-
tale*, Bruxelles, Pierre Mardaga, 1977.

- PASSERON, René - *Histoire de la Peinture Surréaliste*, Le livre de Poche, Paris, 1968.
- PAULHAN, Jean - *La peinture cubiste*, Paris, Denoël/Gonthier, 1970.
- PIJOAN, J. - *História da Arte*, Lisboa, Ed. Alfa, Vols. 8, 9 e 10, 1972.
- *Arte nos Séculos*, Enciclopédia Semanal Ilustrada de História da Arte, Abril Cultural, 1970/71.
- PONENTE, Nello - *Peinture Moderne Tendances Contemporaines*, Paris, 1980.
- READ, Herbert - *A Concise History of Modern Sculpture*, Londres, Thames and Hudson, 1979.
- SEDLIMAYR, Hans - *A Revolução da Arte Moderna*, 2ª. Ed. Lisboa, Livros Brasil, 1980.
- VALIER, Dora - *L'Art Abstrait*, Paris, Librairie - Générale Française, 1980.
- ZEVI, Bruno - *Saber ver a Arquitectura*, 2ª Ed. Lisboa, Arcádia, 1977.
- *História da Arquitectura Moderna*, Lisboa, Arcádia, 1979.

II - Arte em Portugal.

BIBLIOGRAFIA SUMÁRIA:

- CHICÓ, Mário Tavares, SANTOS, Armando Vieira, FRANÇA, José Augusto - *Dicionário da Pintura Universal*, Lisboa, Estúdios Cor, 1973.
- FRANÇA, José Augusto - *A Arte em Portugal no Século XIX*, Lisboa, Livraria Bertrand, 1966-67.
- *A Arte Portuguesa de Oitocentos*, Biblioteca Breve, Instituto de Cultura Portuguesa, 1979.

- *António Carneiro*, Lisboa, F. C. Gulbenkian, 1973.
- *A Arte em Portugal no Século XX*, Lisboa, Livraria Bertrand, 1974.
- *Lisboa, Urbanismo e Arquitectura*, Lisboa, Biblioteca Breve, 1980.
- *Amadeu de Sousa - Cardoso*, 2a Ed., Lisboa, Ed. Inquérito, 1972.
- *Almada, O Português sem Mestre*, Lisboa, Est. Cor, 1974.
- *O Modernismo na Arte Portuguesa*, Biblioteca Breve, 1979.
- *Um Século de Arquitectura e Talha no Noroeste de Portugal*, (1750-1850), Porto, 1969.

GONÇALVES, Flávio

HISTÓRIA URBANA GERAL E DE PORTUGAL

Docentes: Doutor Joaquim Jaime B. Ferreira Alves

Dr. Celso Francisco dos Santos

1 - Introdução

- 1.1. Planos geomórficos, concéntricos e ortogonais.
- 1.2. Funções das cidades.

2 - A cidade do Egípto Faraónico e na Mesopotâmia

3 - A cidade na Grécia Antiga

- 3.1. O nascimento e desenvolvimento da cidade grega.
- 3.2. A colonização e o aparecimento de novas cidades.
- 3.3. A cidade em Platão e Aristóteles.

4 - Urbanismo helenístico - da polis à megapolis

5 - A cidade romana

- 5.1. O urbanismo etrusco e o ritual etrusco de fundação.
- 5.2. Os grandes princípios do urbanismo romano.
 - 5.2.1. O ritual de fundação das cidades.
 - 5.2.2. O plano das cidades romanas.
- 5.3. Os principais elementos urbanos.
- 5.4. As cidades romanas em Portugal.
- 5.5. A cidade em Vitrúvio.

6 - Urbanismo medieval

- 6.1. Formas medievais de aglomeração.
- 6.2. As novas cidades.
- 6.3. A rua e a praça na cidade medieval.
- 6.4. O Porto medieval.

7 - A cidade do mundo islâmico

8 - Urbanismo do século XVI

- 8.1. O novo ideal urbano.
 - 8.1.1. As cidades ideais.
 - 8.1.2. As utopias: More e Campanella.
- 8.2. A praça na cidade do século XVI.
- 8.3. A cidade de Roma no século XVI.
- 8.4. Aspectos do urbanismo quinhentista na Europa.
- 8.5. Cidades comerciais do século XVI: Antuérpia, Génova; Sevilha e Lisboa.
- 8.6. Cidades coloniais.

9 - Urbanismo dos séculos XVII e XVIII

- 9.1. Preocupações de ordem prática.
- 9.2. A estética urbana.
- 9.3. Urbanismo e política.
- 9.4. Criação urbana.
 - 9.4.1. Fortalezas.
 - 9.4.2. Residências e capitais.
 - 9.4.3. Cidades comerciais e industriais.
 - 9.4.4. Cidades de peregrinação.

9.5. As praças.

9.6. Paris. Roma e Turim. Londres, Bath e Edimburgo. S. Petersburgo.

10 - O urbanismo em Portugal na segunda metade do século XVIII.

10.1. Lisboa.

10.2. Porto.

10.3. Vila Real de Santo Antônio.

11 - A cidade e a festa do século XVI ao século XVIII.

12 - As cidades coloniais do século XVII e do século XVIII.

BIBLIOGRAFIA, Jorge de - *Portugal Romano*, Lisboa, Editorial Verbo, 1973.

ATLAS D'ARCHITECTURE MONDIALE. DES ORIGINES À BYZANCE, Paris, Stock, 1978.

BENEVOLO, Leopoldo - *Diseño de la ciudad*, México, Ed. G. Gili, 1978-1979.

CHARRE, Alain - *Art et urbanisme*, Paris, PUF, "QUE SAIS-JE? n° 2089, 1983.

FERREIRA ALVES, Joaquim Jaime B. - *O Porto na Época dos Almadas (1757-1804). Arquitectura. Obras Públicas*, Porto, 1987.

FRANÇA, José-Augusto - *Lisboa Pombalina e o Iluminismo*, Lisboa, Livraria Bertrand, 1977.

GALANTAY, E. Y. - *Nuevas Ciudades. De la Antiguedad a nuestros días*, Barcelona, Ed. G. Gili, 1977.

- GRIMAL, Pierre - *Les villes romaines*, Paris, PUF., "QUE SAIS-JE? n° 657, 1977.
- GUIDONI, E/MARINO, A. - *Historia del Urbanismo. El siglo XVI*, Madrid, Instituto de Estudios de Administracion Local, 1985.
- *História del Urbanismo. El siglo XVII*, Madrid, Instituto de Estudios de Administracion Local, 1982.
- HORTA CORREIA, José Eduardo Capa - *Vila Real de Santo António, Urbanismo e poder na política pombalina*, Lisboa, 1984.
- LAVEDAN, P./HUGUENAY, J. - *L'Urbanisme au Moyen Age*, Genève, Droz, 1974.
- LAVEDAN, P./HUGUENAY, J./HENRAT, P - *L'Urbanisme à l'Epoque Moderne. XVI-XVIII Siècles*, Paris, Arts et Métiers Graphiques, 1982.
- MOHOLY-NAGY, Sibyl - *Urbanismo y Sociedade*, Barcelona, Editorial Blume, 1970.
- SICA, Paolo - *Storia dell'urbanistica. Il Settecento*, Roma.Bari, 1976.

TEORIAS E CRÍTICA DA ARTE

Docente: Doutora Natália Marinho Ferreira Alves

1 - Introdução

- 1.1. Abordagem metodológica.
- 1.2. A crítica da arte: seu aparecimento e evolução.
- 1.3. As teorias da arte: a importância dos binómios artista-obra da arte, artista-consumidor e consumidor-obra de arte.
- 1.4. Delimitação do âmbito das teorias e da crítica da arte.

2 - O Homem e a Arte

- 2.1. A arte e o gosto.
- 2.2. O belo e o feio.
- 2.3. A criação e o artista.
- 2.4. O papel da imaginação.

3 - As teorias e a crítica da arte da Antiguidade Clássica até aos finais do século XVIII.

- 3.1. A crítica da arte na Grécia Clássica. As posições de Platão e Aristóteles.
- 3.2. Os Romanos e a sua atitude em relação à pintura, à escultura e à arquitectura. O valor do tratado de Vitrúvio.
- 3.3. A Idade Média e a estética mística.
- 3.4. A visão renascentista da Arte.

3.4.1. O "quattrocento" florentino e o neoplato_nismo.

3.4.2. O papel dos teóricos.

3.4.3. A Alta Renascença e as novas concepções artísticas.

3.4.4. O papel e a função do crítico

3.5. O período barroco

3.5.1. Os artistas barrocos: as vertentes realis_ta e classicizante.

3.4.2. O sentimento e a sua expressão nas artes plásticas.

3.4.3. A crítica da arte e as posições de Bellori e Boschini.

3.6. As teorias e a crítica da arte das Luzes ao Neo-classicismo.

BIBLIOGRAFIA:

- | | |
|-----------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| COLEÇÃO | - <i>Fuentes y Documentos para la Historia del Arte</i> , Barcelona, Gustavo Gili, 1982-1983, 8 vols. |
| BAYER, Raymond | - <i>Histoire de l'Esthétique</i> , Paris, Armand Colin, 1961. |
| BEARDSLEY, M.C./HOSPERS, J. | - <i>Estética: Historia y Fundamentos</i> , Madrid, Ediciones Cátedra, 1976. |
| HAUSER, Arnold | - <i>Teorias da Arte</i> , Lisboa, Editorial, Presença, 1973. |

- MALRAUX, André - *Le Musée Imaginaire*, Paris, Gallimard, 1973.
- PANOFSKY, Erwin - *Renacimiento y Renacimientos en el Arte Occidental*, Madrid, Alianza Editorial, 1975.
- *Idea. Contribución a la Historia de la Teoría del Arte*, Madrid, Ediciones Cátedra, 1977.
- RICHARD, André - *La Critique d'Art*, Paris, P.U.F., 1968.
- SCHOLOSSER, Julius - *La Literatura Artística. Manual de Fuentes de la Historia Moderna del Arte*, Madrid, Ediciones Cátedra, 1976.
- VENTURI, Lionello - *Histoire de la Critique d'Art*, Paris, Flammarion, 1969.

CULTURAS REGIONAIS PORTUGUESAS

Docentes: Prof. Doutor Carlos Alberto Ferreira de Almeida

Dr. Carlos Alberto Brochado

O programa da cadeira será entregue mais tarde pelos docentes.

HISTÓRIA DA CIDADE DO PORTO

Docente: Prof. Doutor Francisco Ribeiro da Silva

1. As origens do burgo portuense: ponto da situação dos conhecimentos actuais.
2. A cidade medieval.
 - 2.1. De couto episcopal a burgo de jurisdição régia.
 - 2.2. Administração municipal durante a Idade Média
 - 2.3. Vectores de desenvolvimento económico
 - 2.4. A Cidade e o Termo.
3. O Porto na época moderna.
 - 3.1. Sociedade, economia e administração do Porto na época moderna.
 - 3.2. O crescimento da cidade no século XVIII. Aspectos urbanísticos.
4. O Porto no século de Oitocentos.
 - 4.1. O Porto e as vicissitudes políticas do País.
 - 4.2. Sociedade e economia no séc. XIX.

Sugestão de temas para investigação

- . O Porto e a expansão portuguesa.
- . Instituições de cultura na cidade.
- . O Porto e a industrialização (sécs. XIX-XX).
- . Recolha (exhaustiva?) da bibliografia sobre o Porto.

BIBLIOGRAFIA

Para cada tema será indicada a bibliografia específica.

Como instrumento de trabalho e obras de consulta sugere-se o seguinte:

*Corpus Codicum Latinorum et Portugalensium eorum qui' in Archivo Municipalis
Portugalensi asservantur ...*, 5 vols., 1911-1961.

Colecção "Documentos e Memórias para a História do Porto", 46 vols., Porto,
1936 - 1988.

História da Cidade do Porto segundo plano de A. Magalhães Basto e dir. de
Damião Peres e António Cruz, 3 vols, Porto, 1962-
-1965.

Nova Monografia do Porto organizada por Carlos Bastos, Porto, 1938.

COSTA, Pe Agostinho Rebelo da - *Descrição topográfica e histórica da cidade
do Porto*, 2^a edição, Porto, 1945.

CUNHA, D. Rodrigo da - *Catálogo e História dos Bispos do Porto*, Porto,
1623.

NOVAES, Manuel Pereira de - *Anacrisis historial*, Vol.IV da Colecção de Ma-
nuscritos inéditos da Biblioteca Pública Municipal
do Porto, Porto, 1918.

HISTÓRIA DE ARTE EM PORTUGAL

Docentes: Dr. Agostinho Araújo

Dr. António Cardoso

1 - O neoclassicismo:

Influências inglesa, italiana e francesa na arquitectura. O escultor João José de Aguiar. A pintura: Vieira Portuense; Domingos António de Sequeira; a oficina do Palácio da Ajuda; a "Escola do Porto" (José Teixeira Barreto, Joaquim Rafael, João Baptista Ribeiro). Artes decorativas. Alguns colecionadores.

2 - A escultura naturalista:

Soares dos Reis: entre o romantismo e o realismo. Simeões de Almeida e Teixeira Lopes: o triunfo do naturalismo. A longa sobrevivência desta estética nas escolas de Lisboa e Porto e no gosto dominante.

3 - Arquitectura e urbanismo:

A arquitectura do ferro. Engenheiros e arquitectos. Do eclectismo à "arte nova", ao movimento moderno. Os anos 30/40. A arquitectura do Estado Novo. Tendências da arquitectura contemporânea.

4 - A Pintura:

Do Romantismo ao Naturalismo. Da "possibilidade" romântica ao Naturalismo de Marques de Oliveira e Silveira.

va Porto. Henrique Pousão e a hipótese impressionista. O naturalismo epigonal. António Carneiro entre o naturalismo, o simbolismo e o expressionismo. Columbano e Malhoa ou "A Cidade e as Serras". O Modernismo Português. Rupturas, equívocos e tendências. Amadeo de Souza-Cardoso, o parêntesis e os novos caminhos do Modernismo.

BIBLIOGRAFIA SUMÁRIA

- CARVALHO, Ayres de - *Os três arquitectos da Ajuda*, Lisboa, Academia Nacional de Belas Artes, 1979.
- CHICÓ, Mário Tavares, FRANÇA, José-Augusto, SANTOS, Armando Vieira, e outros - *Dicionário da Pintura Universal*, vol. III ("Pintura Portuguesa"), Lisboa, Estúdios Cor, 1973.
- COSTA, Luís Xavier da - *Domingos António de Sequeira. Notícia biográfica*, Lisboa, Amigos do Museu, 1939.
- FRANÇA, José-Augusto - *A Arte em Portugal no século XIX*, 2a. edição, 2 vols., Lisboa, Bertrand, 1981.
- *El siglo XIX*, in "Summa Artis", vol. XXX ("Arte Portugués"), Madrid, Espa-
sa-Calpe, 1986, pp. 399-482.
- *A Arte em Portugal no século XX*, Lisboa, Bertrand, 1974.
- *Amadeo de Souza-Cardoso*, 2a edição, Lisboa, Inquérito, 1972.

- *António Carneiro, Lisboa, Fundação C. Gulbenkian, 1973.*
- *Almada, o Português sem Mestre, Lisboa, Estúdios Cor, 1974.*
- *O Modernismo na Arte Portuguesa, Lisboa, Biblioteca Breve, 1979.*
- GONÇALVES, Flávio
 - *Um século de Arquitectura e Talha no noroeste de Portugal. 1750-1850, in "Boletim Cultural" (da Câmara Municipal do Porto), vol. XXXII, 1-2, 1964, pp. 125-184.*
- MACEDO, Diogo de
 - *Soares dos Reis. Estudo documentado, Porto, Lopes da Silva, 1945.*
- SANTOS, Reynaldo dos
 - *Oito Séculos de Arte Portuguesa, 3 vols. Lisboa, Empresa Nacional de Publicidade, 1963-1970.*
- SMITH, Robert C.
 - *The Art of Portugal. 1500-1800, London/New York, Meredith Press, 1968.*
- ZEVI, Bruno
 - *História da Arquitectura Moderna, 2 vols., Lisboa, Arcâdia, 1979.*

PALEOGRAFIA E DIPLOMÁTICA

Docente: Prof. Doutor José Marques

Dra. Maria Cristina A. Gomba

1. Conceito e objecto tradicionais da Paleografia. A proposta de Jean Mallon: virtualidades e limitações. Paleografia latina. Relações com a Epigrafia, Numismática e Sigilografia. Âmbito cronológico do curso.
2. Origem e evolução do alfabeto latino. Da minúscula arcaica à constituição das escritas nacionais insulares e continentais.
3. Matéria e instrumentos da escrita. Forma dos manuscritos. Códices e codicologia.
4. Sistemas braquigráficos.
5. Escritas: visigótica (librária e cursiva), carolina, minúscula diplomática, gótica (dos códices e cursiva), humanística, cortesã, processada e encadeada. Questões de nomenclatura e propostas de normalização.
6. Normas de transcrição dos documentos. Elaboração de súmarios e índices.
7. Conceito de Diplomática. Actos jurídicos e actos escritos. Sua classificação. Génese e transmissão dos documentos.
8. Estrutura dos documentos e formas de datação e validação.
9. Crítica diplomática.
10. Noções fundamentais de sigilografia.

N.B. À semelhança dos anos anteriores, o curso será eminentemente teórico-prático, sendo, por isso, da máxima importância a assistência às aulas.

Além do contacto com abundantes reproduções documentais, realizar-se-ão visitas de estudo a diversos arquivos da cidade e de outras localidades.

Cada aluno terá de executar um trabalho prático sob orientação do professor.

BIBLIOGRAFIA

- AZEVEDO, Rui de - *Documentos medievais portugueses. I. Documentos régios*, Lisboa, 1958 (Introdução).
- *Estudos de Diplomática Portuguesa*, in "Revista da Universidade de Coimbra", Vol. 14, pp. 31-80.
- BASCAPÉ, Giacomo C. - *Sigillografia II sigillo nella Diplomatica, nel Diritto, nella Storia, nell'Arte*, 2 Vols., Milano, 1969.
- BATTELI, Giulio - *Lezioni di Paleografia*, 3a ed., Città del Vaticano, 1949.
- CAPPELLI, Adriano - *Dizionario di abbreviature latine ed italiane*, 6a ed. (anastática), Milano, 1967.
- CENCETTI, Giorgio - *Lineamenti di Storia della scriptura latina*, Bologna, Casa Editrice Prof. Ricardo Patron, 1954.
- *Paleografia latina*, Roma, Jouvance, 1978.
- COSTA, Pe. Avelino de Jesus - *Album de Paleografia e Diplomática portuguesas*, 4a ed., Coimbra, 1983.
- *La chancellerie royale portugaise jusqu'au milieu du XIII^e. Siècle*, in "Revista Portuguesa de História", Coimbra, 15, 1975, pp. 143-169.
- *Normas de transcrição e publicação de documentos medievais e modernos*, 2a ed., Braga, 1982.
- CRUZ, António - *Observações sobre o estudo da Paleografia em Portugal*, Porto, 1967.
- *Paleografia portuguesa. Ensaio de manual*, Porto, Cadernos Portucale, 1987.
- *Santa Cruz de Coimbra na cultura portuguesa da Idade Média*, Vol. I Observações sobre o "Scriptorium" e os estudos claustrais, Porto, 1964.
- DESTREZ, Jean - *La pecia dans les manuscrits universitaires du XIII^e et du XIV^e siècle*, Paris, Editions Jacques Vautrain, 1935.
- DESWARTE, Sylvie - *Les enluminures de la Leitura Nova - 1504-1552. Étude sur la culture artistique au Portugal au temps de l'Humanisme*. Préface par André Chastel, Paris, Fund. Calouste Gulbenkian, 1977.

- DIAZ, Y DIAZ, Manuel C. - *Códices visigóticos en la monarquía leonesa*, Leon, Centro de Estudos e Investigação "San Isidro", (C.S.I.C.), 1983.
- *Consideraciones sobre las pizarras visigóticas*, in Actas de las I Jornadas de Metodología Aplicada de las ciencias Históricas. V. Paleografía y Archivística, Santiago de Compostela, 1975, pp. 23-29.
- *Diplomatica et Sigillographica. Travaux préliminaires... pour une normalisation internationale...* in "Folia Caesaraugustania", 1, 1984.
- *Diplomática et sigillographica. Travaux préliminaires de la Comisión Internationale de Diplomatique et de la Comisión Internationale de sigillographie pour une normalisation internationale des éditions de documents ...*, in "Folia Caesaraugustana".1, Catedra "Zurita Institución "Fernando el Católico" (CSIC), Zaragoza, 1984.
- EGRY, Anne - *Um estudo de "O Apocalipse de Lorvão" e a sua relação com as ilustrações medievais do Apocalipse*, Lisboa, Fund. Calouste Gulbenkian, 1972.
- GARCIA VILLADA, Zacarias - *Paleografía española. I. Texto. II. Album*, Barcelona, Ed. Albir, 1974.
- GENICOT, Luc. Fr. - *Paleographie et sciences auxiliaires*, Louvain, Institut Supérieur d'Archéologie et d'Histoire de l'Art, 1975-1976.
- GILISSEN, L. - *L'expertise des écritures médiévales*, Gand, Éditions Scientifiques, 1973.
- *Prolegomènes à la codicologie*, Gand Éditions Scientifiques, 1977.
- GIRY, A. - *Manuel de Diplomatique*, New York, 1983.
- Les très riches heures du Duc de Berry*, Avant-propos de Charles Samaran. Introduction et légende de Jean Longnon et Raymond Cazelles, Paris, Musée Condé - Chantilly, 1980.
- HOMEM, Armando Luís de Carvalho - *Da Diplomática régia à História do Estado dos fins da Idade Média. Um ramo de investigação*, in "Revista de História Económica e Social", Lisboa, 1982 pp. 11-25.

- MALLON, Jean - *De l'écriture. Recueil d'études publiés de 1837 à 1981*. Paris, C.N.R.S., 1982.
- *Paleographie Romaine*, in *l'Histoire et ses méthodes*, Bruges, Gallimard, 1961, pp. 1247-1366.
- *Paleographie Romaine*, Madrid, 1952.
- *Panorama actual de la investigation sobre escripturas latinas: perspectivas para el futuro*, in "Actas das I Jornadas de Metodología Aplicada de las Ciencias Históricas.V. Paleografía y Archivísticas, Santiago de Compostela, 1975, pp. 15-22.
- MARICHALL, Robert - *La critique des textes*, in *L'Histoire et ses méthodes*, Bruges, Gallimard, 1961, pp. 1247-1366.
- MARQUES, A.H. de Oliveira - *Paleografia e Diplomática*, in Dicionário de História de Portugal, dirig. por Joel Serrão, 2a ed. Vol. I e III, Porto, Liv. Figueirinhas, 1971.
- MENTRÉ, Mireille - *Contribucion al estudio de la miniatura en Leon y Castilla en la Alta Edad Media*, Leon, 1976.
- MILLARES, Carlo Agostin - *Manual de Paleografia Española*, 2 Vols. Barcelona, 1929.
- *Tratado de Paleografia Española*, con la colaboracion de José Manuel Ruiz Asencio, 3a., Madrid, Espasa-Calpa, 1983 (3 vols.).
- MONTERERO Y SYMÓN, Conrado - *Apuntes de iniciacion a la Paleografia Española de los siglos XII a XVII*, 2a. ed., Madrid, 1979.
- NUNES, Eduardo Borges - *Abreviaturas paleológicas portuguesas*, Lisboa, Fac. de Letras, 1981.
- *Album de Paleografia Portuguesa*, Lisboa, 1969.
- *Varia Paleografia maiora ac minora*, in "Portugaliae Historica", 1, 1973, pp. 223-243.

Paläographie 1981. Colloquium des Comité International de Paléographie, München, 15-18 Septembre 1981, München, Arbeo-Gesellschaft, 1983.

Paleografia y Diplomática, Madrid, Universidad Nacional de Education a Distancia, 1982.

PEREIRA, Isaias da Rosa - *A "pecia" em manuscritos universitários. Estudo de três códices alcobacenses dos séculos XIII e XIV*, in "Anais da Academia Portuguesa da História", Lisboa, II série, 22, 1973, pp. 245-278.

PRATESI, Alessandro - *Diplomática in crisi?*, in *Miscellanea in memoria de Giorgio Cencetti*, Torino, 1973, pp. 443-455.

PROU, Maurice - *Manuel de Paleographie latine et française*, 3a ed., Paris, 1910.

RIBEIRO, João Pedro - *Dissertações chronológicas e críticas*, 5 Vols. Lisboa, 1810-1836.

- *Observações históricas e críticas para servirem de memórias ao sistema da Diplomática Portuguesa*, Lisboa, 1798.

- *Reflexões históricas e críticas...*, 2 vols. Coimbra, 1836.

SALVATI, Catello - *Paleografia e Diplomatica*, Napoli, Liguori Editora, 1978.

SANTOS, Maria José Azevedo - *Cartulário do mosteiro de S. Paulo de Almariva*, ed. crítica, sep. do "Arquivo Coimbrão" Coimbra, 29, 1981.

- *A Paleografia e a História*, sep. da "Munda" Coimbra, 6, 1983, pp. 53-59.

SARAIWA, José - *A data nos documentos portugueses medievais e asturo-leoneses*, Sep. da "Revista Portuguesa de História", Coimbra, 2, 1942.

TÁVORA, D. Luis Gonzaga de Lencastre e - *O estudo da Sígiologia Medieval Portuguesa*, Lisboa, Ministério da Educação, 1983.

- SCHIAPARELLI, Luigi - *Avviamento allo studio delle abbreviature latine nel medioevo*, Firense, Leo S. Olschki Editore, Ristampa, 1977.
- *La scrittura latina nell'età romana. Note paleografiche*, Torino, Bottega d'Erasmo, 1976.
- STIENNON, Jacques - *Paléographie du Moyen Âge*. Paris, A. Colin, 1973.
- TÁVORA, D. Luis Gonzaga de Lencastre e - *O estudo da Sigiografia Medieval Portuguesa*, Lisboa, Ministério da Educação, 1983.
- TESSIER, Georges - *Diplomatique*, in *L'Histoire et ses méthodes*, Bruges, Gallimard, 1961, pp. 633-676.
- *La Diplomatique*, Paris, P.U.F., 1966, ("Que sais-je?", nº 536).

HISTÓRIA DOS DESCORRIMENTOS E DA EXPANSÃO PORTUGUESA

Docentes: Prof. Doutor Aurélio de Oliveira

Dr. José Maciel Moraes Santos

- 1 - Apresentação e Temário Geral.
- 2 - Âmbito e Natureza da "Expansão Medieval Portuguesa".
- 3 - Ceuta e os Primórdios da expansão.
- 4 - Exploração/Integração geográfica e territórial na área do Atlântico durante o séc. XV.
- 5 - Os Portugueses no Índico. Vectores da Integração geográfica e económica de complexo oriental. A exploração comercial da Rota do Cabo.
- 6 - Os Portugueses no Atlântico Ocidental. O Brasil. As grandes linhas de força da integração/exploração e do Brasil - séc. XVI-XIX.
- 7 - Significado e importância global dos descobrimentos Portugueses para a História da Cultura e das Civilizações.
- 8 - (Se houver tempo): Vectores fundamentais do "regresso" à África no século XIX.

SOCIOLOGIA DA ARTE

Docente: Dr. Agostinho Araújo

I - Problematização de uma ciência jovem

0. Introdução

- 0.1. Historicidade e especificidade da Arte.
- 0.2. A Arte e a Sociedade, hoje.
- 0.3. A Sociologia e sua crescente subespecialização.

1. Evolução da estética sociológica

- 1.1. Um precursor: Diderot.
- 1.2. Os fundadores da Sociologia Geral perante a actividade artística.
- 1.3. Tentativas de enfoques sociológicos de alguns críticos e filósofos.
 - 1.3.1. H. Taine.
 - 1.3.2. J.M. Guyau.
 - 1.3.3. Ch. Lalo.

2. Tendências sociológicas na Historiografia da Arte

- 2.1. A Escola de Viena (A. Riegl, F. Wickoff, M. Dvorak, H. Sedlmayr).
- 2.2. Influência da Escola de Viena.
 - 2.2.1. F. Antal.
 - 2.2.2. W. Weisbach.

2.3. Warburg e os seus discípulos.

2.3.1. A. Warburg.

2.3.2. F. Saxl.

2.3.3. O Instituto Warburg.

2.3.4. E. Panofsky.

2.4. W. Benjamin.

2.5. Os marxistas (M. Eaphael, A. Hauser, E. Fischer, N. Hadjinicolaou).

3. A Sociologia da Arte fundada por Pierre Francastel

3.1. Fundamentação global.

3.2. Conceitos operatórios.

3.3. Programa de pesquisa.

4. J. Duvignaud: do Teatro até uma "sociologia global do imaginário"

III - Amostragem de Análises práticas

0. Carácter ainda fragmentário dos ensaios "de campo" no domínio da sociologia das artes visuais.

1. Sociologia das condições sociais de criação.

1.1. Mecenato.

1.2. Programa imposto.

1.3. Responsabilidade político-cultural de Estado.

1.4. Arte oficial.

2. Sociologia da criação

2.1. Estatuto social dos artistas.

2.2. Organização de trabalho e tipos sociais de artistas.

2.3. Os objectos figurativos: ampla exemplificação.

3. Sociologia das condições sociais de utência.

3.1. Instituições (Galerias, Exposições, Concursos).

3.2. Modas.

3.3. Meios de publicidade.

3.4. Técnicas de reprodução.

4. Sociologia da utência.

4.1. Colecções.

4.2. Frequência de museus.

4.3. Consumo de literatura artística.

4.4. Níveis de gosto.

BIBLIOGRAFIA GERAL

- ANTAL, Frederick - *Florentine painting and its social background*, London, Routledge and Kegan Paul, 1948.
- *Clasicismo y romanticismo*, Madrid, A. Corazón, 1978.
- BASTIDE, Roger - *Arte e Sociedade*, 2a. ed., São Paulo, Universidade de São Paulo, 1971.
- BAYER, Raymond - *História da Estética*, Lisboa, Estampa, 1979.
- BECKER, Howard - *Arte como ação colectiva*, in "Uma Teoria da Acção Colectiva", Rio de Janeiro

- ro, Zahar, 1977, pp. 205-225.
- BECKER, Howard
- *Mundos artísticos e tipos sociais*, in "Arte e Sociedade. Ensaios de Sociologia da Arte", Rio de Janeiro, Zahar, 1977, pp. 9-26.
- BENJAMIN, Walter
- *A obra de arte no tempo de suas técnicas de reprodução*, in "Sociologia da Arte - IV", Rio de Janeiro, Zahar, 1969, pp. 15-47.
- BERGER, John
- *Modos de ver*, Lisboa, Edições 70, 1982.
- BOURDIEU, Pierre
- *Elementos de una teoría sociológica de la percepción artística*, in "Sociología del arte", Buenos Aires, Nueva Visión, 1972, pp. 43-80.
- Idem; DARBEL, A.
- *L'amour de l'art. Les musées et leur public*, Paris, Minuit, 1966.
- BREST, J. Romero
- *El gusto, la moda y el arte visual*, in "Colóquio/Artes", Lisboa, 36, Março de 1978, pp. 45-50.
- CLARK, Kenneth
- *Què es una obra maestra?*. Barcelona, Icaria, 1980.
- CREEDY, Jean
- *O contexto social da arte*, Rio de Janeiro, Zahar, 1975.
- DAMISCH, Hubert; DE SETA, C. e outros - *Artes / Artista/Objecto / Produção artística / Atribuição Artesanato*, in "Enciclopédia Einaudi", vol. 3, Lisboa, Imprensa Ncaional-Casa da Moeda, 1984, pp. 11-211.

- DEINHARD, Hanna
- *Reflections on Art History and Sociology of Art*, in "Art Journal", New York, 25 (1), 1975, pp. 29-32.
- DIDEROT/FALCONET
- *Le Pour et le Contre*, Paris, Les Editeurs Français Réunis, 1958.
- DORFLES, Gillo
- *Oscilações do gosto*, Lisboa, Horizonte, 1974.
 - *Símbolo, comunicación y consumo*, 2a. ed., Barcelona, Lumen, 1975.
- DUFRENNE, Mikel
- *Art et politique*, Paris, Union Générale d'Éditions, 1974.
- Idem; e outros
- *A Estética e as Ciências da Arte*, 2 vols. Lisboa, Bertrand, 1982.
- DUVIGNAUD, Jean
- *Problemas de Sociologia da Arte*, in "Sociologia da Arte - I", 2a. ed., Rio de Janeiro, Zahar, 1971, pp. 23-36.
 - *Sociologie de l'Art*, Paris, Presses Universitaires de France, 1972.
 - *Sociologia da Arte*, in "Sociologia" (direc. G. Eisermann), Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1969, pp. 439-474.
- ECO, Umberto
- *A estrutura ausente*, 3a. ed., São Paulo, Perspectiva, 1976.
- FERRIER, Jean-Louis
- *La forme et le sens. Éléments pour une sociologie de l'art*, Paris, Denoël, 1975.
 - *Holbein. Les Ambassadeurs. Anatomie d'un chef-d'œuvre*, Paris, Denoël, 1977.

- FISCHER, Ernst - *A Necessidade da Arte*, 9a ed., Rio de Janeiro, Zahar, 1983.
- FRANCSTEL, Galienne - *Sociologie de l'Art et notion d'influence: problèmes des finalités*, "La Sociologie de l'Art et sa vocation interdisciplinaire. L'Oeuvre et l'influence de Pierre Francastel", Paris, Denoël, 1976, pp. 21-28.
- Idem; FRANCSTEL, P. - *Le Portrait - 50 siècles d'humanisme en peinture*, Paris, Hachette, 1969.
- FRANCSTEL, Pierre - *L'impressionisme*, 2a. ed., Paris, Denoël, 1974.
- *Pintura y Sociedad*, Madrid, Cátedra, 1984.
- *Histoire de la Peinture Française*, 3a, ed., 2 vols. Paris, Gouthier, 1971.
- *Problèmes de la sociologie de l'art*, "Traité de Sociologue" (direc. G. Gurvitch), 2a. ed., Paris, Presses Universitaires de France, 1963, vol. II, pp. 278-296.
- *L'Esthétique des Lumières*, in "Utopie et institutions au XVIII^e siècle. Le pragmatisme des Lumières", Paris - La Haye, Mouton, 1963 (Actes du Colloque de Nancy, 1959, Ecole Pratique des Hautes Études), pp. 331-357.
- *A realidade figurativa: elementos estruturais de sociologia da arte*, São Paulo, Perspectiva, 1982.

- FRANCASTEL, Pierre
- *L'image, la vision et l'imagination*, Paris, Denoël, 1983.
 - *Études de Sociologie de l'Art. Créo-tion picturale et société*, Paris, Denoël, 1970.
- FRANÇA, José-Augusto
- *Prefácio, a "Arte e Técnica nos séculos XIX e XX"* (de P. Francastel), Lisboa, Livros do Brasil, s/d., pp. 5-14.
 - *Lisboa, Pombalina e o Iluminismo*, 2a. ed., Lisboa, Bertrand, 1977.
 - *Le "fait artistique" dans la sociologie de l'art*, in "La Sociologie de l'Art et sa vocation interdisciplinaire" (cf. supra), pp. 127-136.
 - *Sobre História (Sociológica) da Arte*, Lisboa, 1981, sep. de "Memórias da Academia das Ciências de Lisboa. Classe de Letras".
 - *Temas de história e de sociologia da arte*, in "Quinhentos folhetins", I, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1984, pp. 73-93.
- FREIXA, Mireia (org.)
- *Las vanguardias del siglo XIX*, Barcelona, Gustavo Gili, 1982.
- GUYAU, J. M.
- *L'art au point de vue sociologique*, 9a. ed., Paris, Félix Alcan, 1912.
- HADJINICOLAOU; Licos
- *L'object de la discipline de l'Histoire de l'Art et le temps de l'Histoire*

- des Arts*, in "La Sociologie de l'Art et sa vocation..." (vd. supra), pp. 41-53.
- *História da Arte e movimentos sociais*, Lisboa, Edições 70, 1978.
 - *La producción artística frente a sus significados*, Mexico, Siglo Veintiuno, 1981.
- HAUSER, Arnold
- *Historia Social de la Literatura y el Arte*, 3 vols. 4a. ed., Madrid, Guadarrama, 1969.
 - *Sociología del Arte*, 5 vols., Madrid, Guadarrama, 1975-1977.
 - *Teorias da Arte*, 2a. ed., Lisboa, Presença, 1978.
 - *A Arte e a Sociedade*, Lisboa, Presença, 1984.
- HUISMAN, Denis
- *A Estética*, Lisboa, Edições, 70, s/d.
- KONDER, Leandro
- *Os marxistas e a arte*, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1967.
- LALO, Charles
- *L'Art et la vie sociale*, Paris, Gaston Doin, 1921.
- MANDROUX-FRANÇA, M.-T. - *Information artistique et "Mass-Media" au XVIII^e Siècle: la diffusion de l'ornement gravé rococo au Portugal*, Braga, 1974, sep. de "Bracara Augusta", XXVII.
- MARX, K.; ENGELS, F. - *Sobre Literatura e Arte*, 3a. ed., Lisboa, Estampa, 1975.

- READ, Herbert - *Arte y sociedad*, Barcelona, Peninsula, 1970.
- RIEGL, Aloís - *Grammaire Historique des Arts Plastiques*, Paris, Klincksieck, 1978.
- SEDLMAYR, Hans - *A Revolução da Arte Moderna*, Lisboa, Livros do Brasil, s/d.
- SERRÃO, Vítor - *O Maneirismo e o estatuto social dos pintores portugueses*, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1983.
- TAINÉ, Hippolyte - *Philosophie de l'Art / Voyage en Italie/ Essais de critique et d'histoire*, (extraits présentés par J.-F. Revel), Paris, Hermann, 1964.
- VENTURI, Lionello - *Histoire de la Critique d'Art*, Paris, Flammarion, 1969.
- WATSON, Bruce - *Los públicos de arte*, in "Sociología del arte", Buenos Aires, Nueva Visión. 1972, pp. 175-199.
- WOLFF, Janet - *A produção social da arte*, Rio de Janeiro, Zahar, 1982.
- ZERNER, Henri - *A arte*, in "Fazer História", col. 2, Lisboa, Bertrand, 1981, pp. 211-232.

- MOLES, Abraham A.
- *Rationnel et irrationnel dans les tendances de l'art contemporain*, in "Co-lóquio / Artes", Lisboa, 15, Dezembro de 1973, pp. 5-9.
 - *O Cartaz*, São Paulo, Perspectiva, 1978.
 - *Psychologie du Kitsch. L'art du bonheur*, Paris, Denoël, 1979.
- MOREIRA, Isabel M. M.
- *Galerias de arte e o seu público*, Lisboa, Instituto Português de Ensino à Distância, 1985.
- MUMFORD, Lewis
- *Arte e Técnica*, Lisboa, Edições 70, 1980.
- MUNARI, Bruno
- *Artista e designer*, Lisboa, Presença, 1979.
- PANOFSKY, Erwin
- *Idea. Contribución a la Historia de la Teoría del Arte*, Madrid, Cátedra, 1977.
 - *El significado en las artes visuales*, Madrid, Alianza, 1980.
 - *La perspective comme forme symbolique et autres essais*, Paris, Minuit, 1981.
 - *Estudos de Iconologia. Temas humanísticos na Arte do Renascimento*, Lisboa, Estampa, 1986.
- RAMÍREZ, Juan A.
- *Medios de masas e História del Arte*, Madrid, Cátedra, 1976.
- READ, Herbert
- *Arte e Alienação. O papel do artista na sociedade*, Rio de Janeiro, Zahar, 1968.

ANTROPOLOGIA CULTURAL.

Docente: Prof. Doutor António Custádio Gonçalves.

1. Da etnografia à Antropologia cultural.

1.1. Origens e desenvolvimento da A. Cultural.

1.2. Relações com as Antropologias especiais e com outras ciências.

1.3. A pretensão à superioridade cultural.

1.4. Trajectório da A. Cultural portuguesa.

2. Dinâmica interna da A. cultural: conceitos, problemáticas, tipologias.

2.1. Significado antropológico de cultura.

2.2. Factores de cultura.

2.3. Valores culturais, sistemas e padrões culturais.

2.4. Relatividade cultural e etnocentrismo.

2.5. Aculturação e enculturação.

3. Investigação antropológica.

3.1. Objecto.

3.2. Método e técnicas, indução, observação participante, experiência significativa, complexidade e reversibilidade.

3.3. Etapas: recolha de dados, análise, interpretação.

3.4. Projecto teórico e trabalho de campo.

4. Síntese das principais orientações teóricas.

4.1. Evolucionismo, funcionalismo, estruturalismo.

4.2. Culturalismo e dinamismo.

4.3. Sociocibernética e teoria dos sistemas sociais.

4.4. Etnografia portuguesa.

5. Cultura e comunicação.

5.1. Interacção entre o biológico e o cultural.

5.2. Cultura e linguagem.

5.3. Estruturação do tempo, do espaço e dos objectos.

5.3.1. O passado vivido: memórias sociais, mitos históricos... e o futuro antecipado: utopia, ciência, ficção, futorologia.

5.3.2. Os modelos de mobilidade espacial.

5.3.3. Técnicas materiais: informática, robótica, manipulação genética; técnicas culturais: media, publicidade, propaganda, os grandes rituais...

5.4. Estruturação das relações humanas.

5.5. Factores socioculturais e formas das casas e dos aglomerados.

5.6. Características fundamentais da cultura

portuguesa: constantes culturais e diferenças regionais.

6. Dinâmica das sociedades tradicionais,

6.1. O homem e a terra: posse fundiária; condições e formas de produção e de circulação de bens materiais.

6.2. O homem e a colectividade: carácter sociopolítico das relações de parentesco; poder doméstico e poder político.

6.3. O homem e as representações simbólicas.

6.4. O homem e a máquina social.

II - PRÁTICAS

7. Métodos e técnicas.

7.1. A análise de contíudo.

7.2. A análise autobiográfica.

7.3. A análise etnobiográfica.

8. Modelos culturais e práticas sociais nas comunidades rurais.

8.1. Códigos culturais e "inconsciente cultural"; códigos institucionais do "real"; códigos institucionais da prática social.

8.2. Prática social e efeitos culturais.

8.3. Urbano/rural: modificações das relações de força.

8.4. Cultura e dominação do devir no meio rural.

BIBLIOGRAFIA:

1. AKOUN, A. (dir.) - *Dicionário de antropologia*, Ed. Verbo, Lisboa, 1983.
 - AUGÉ, M. - *Un ethnologue dans le métro*, Hachette, Paris, 1986.
 - COPANI, J.; GODELIFR, M. - *Antropologia, ciéncia das sociedades primitivas?*, Edições 70, Lisboa, 1974.
 - DIAS, J. - *Antropologia cultural*, Assoc. do Inst. Sup. de Estudos Ultramar., Ciclos. Lisboa 1956/57.
 - EVANS-Pritchard, E., C. - *Antropologia social*, Edições 70, Lisboa, 1978.
 - CONDE ALVES, A. C. - *Antropologia Cultural*, Inst. de Geografia, FLUP, 1984.
 - MORIN, I. - *La Méthode - La nature de la nature*, Seuil, Paris, 1977; *Science avec conscience*, Fayard, Paris, 1982.
 - PANOFF, M.; PIRRIN, M. - *Dictionnaire de l'ethnologie*, Payot, Paris, 1973.
-
2. BERNARDI, B. - *Introdução aos estudos etnoantropológicos*, Edições 70, Lisboa, 1974.
 - LEROI-GOURHAN, A. - *Le geste et la parole*, 2 vol., A. Michel, Paris, 1964 e 1965.
 - MURDOCK, G. P. - *Nuestros contemporáneos Primitivos*, Fondo de Cultura Económica, Mexico, 1975.

3. BALANDIER, G. - *Anthropologiques*, Stock, Paris, 1974;
- *Histoires d'autres*, Stock, Paris, 1977.
- CRESWELL, R. (dir.) - *Éléments d'anthropologie*, A. Colin, Paris, 1975.
4. COPANS, J. - *Criticas e políticas da antropologia*, Edições 70, Lisboa, 1981.
- MENDES CORREIA, A. A. - *A Escola Antropológica Portuguesa*, Inst. de Antropologia da Univ. do Porto, 1941;
- *Contribuições para o estudo da antropologia portuguesa*, Inst. de Antrop. da Univ. de Coimbra, 1941.
- MERCIER, P. - *Histoire de l'anthropologie*, PUF, Paris, 1971.
5. ARROYO, A. - "O povo português", in *Notas sobre Portugal*, Imprensa Nacional, Lisboa, 1908, vol. I, 73-100.
- BATESON, G. - *Vers une écologie de L'esprit*, Seuil, Paris, 1978.
- DIAS, J. - *Os elementos fundamentais da cultura portuguesa*, Imprensa Nacional, Lisboa, 1985;
- *Estudos de carácter nacional português*, Junta de Investigação do Ultramar, Lisboa, 1971.

- HALL, E. T.
- *The Hidden Dimension*, Anchor Press, Doubleday, 1966.
 - *The Dance of Life*, Anchor Press, Doubleday, 1983.
- RAPPORTE, A.
- *House form and culture*, Prentice Hall, Englewood Cliffs, 1969.
6. CLASTRES, P.
- *La société contre l'Etat*, Minuit, Paris, 1974.
- CONÇALVES, A. C.
- *Restruturação do poder político e inovação social na sociedade Kongo*, Inst. Sup. Econ. e Social, Evora, 1984;
 - *Kongo. le Régime contre l'Etat*, Inst. de Invest. Ciênt. Tropical, Lisboa, 1985.
- LAPIERRE, J. W.
- *Vivre sans Etat?*, Seuil, Paris, 1977.
- MAUSS, M.
- *Sociologie et anthropologie*, PUF, Paris, 1983.
 - *Essays sobre o dâto*, Edições 70, Lisboa, 1970.
7. BARDIN, L.
- *Análise de conteúdo*, Edições 70, Lisboa, 1979.
- BERTAUX, D. (ed.)
- *Biography and Society. Life History Approach in the Social Sciences*, Sage Publ. London, 1981;
 - "L'approche biographique. Sa validité méthodologique, ses potentialités". *Cahiers Internationaux de Sociologie*, Vol. LXIX, 1980.